



(KIZOMBA DOS SABERES – GEPHADA - UFS)



Fonte: <https://leonardoconcon.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Parafusos-2.jpg>

A imagem acima é da manifestação cultural de origem negra intitulada Parafusos, tradicionalmente realizada no município de Lagarto, agreste sergipano. O que se conta é que esta manifestação cultural surgiu durante o século XIX, quando ainda a escravidão estava em voga e representa a fuga de negros escravizados das mãos de seus algozes, os senhores de engenho da região de Lagarto. Os negros, na calada da noite roubavam as anáguas dos vestidos das senhoras e cobriam o corpo inteiro e para complementar o disfarce, pintavam seus rostos com barro tabatinga e saíam girando fazendo-se parecer assombrações e evitarem sua captura imediata após a fuga do engenho.

Fonte: Kizomba dos Sabres, projeto vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em História da África e da África Diaspórica na Universidade Federal de Sergipe, Departamento de História.

Estando vinculada ao processo histórico de apagamento da cultura negra produzido pela colonização portuguesa^[1], o grupo dos Parafusos representa:

- a) A valorização das manifestações folclóricas surgidas no Brasil após os longos anos de colonização e escravidão.
- b) O empenho dos colonizadores em criar formas culturais para fazer passar despercebidas todas as formas de ultraje ao povo negro de origem africana.
- c) O medo dos negros em resistir a escravidão e serem vítimas de maus-tratos pelos seus senhores.
- d) A resistência negra em meio a um sistema repressivo de privação de liberdade que se transforma em cultura e mantém viva a memória da luta dos negros contra seus senhores.
- e) Apenas a valorização do ato como folclore surgido no interior sergipano e para o cumprimento do calendário cultural do estado.